

Desenvolvimento de antúrio em sistema hidropônico com substrato.

Leme, José Marcos¹; Honório, Sylvio Luis².

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (UNICAMP-FEAGRI), Cidade Universitária Zeferino Vaz, Caixa Postal 6011, CEP 13083-875, Campinas, São Paulo, fone (19) 3521-1075, email: jmleme@hotmail.com; ²Professor da Faculdade de Engenharia Agrícola (UNICAMP-FEAGRI), Cidade Universitária Zeferino Vaz, Caixa Postal 6011, CEP 13083-875, Campinas, São Paulo, fone (19) 3521-1078, email: honorio@agr.unicamp.br.

A boa adaptação do antúrio ao cultivo hidropônico traduz-se no rápido desenvolvimento das plantas e num período de tempo menor que o apresentado pelo cultivo tradicional em solo e matéria orgânica. Esse fator pode refletir no início do retorno econômico do empreendimento, com a antecipação do início do florescimento, maior produção de flor e folhagem, maior qualidade das flores e melhores preços. Com a finalidade de determinar o desenvolvimento de antúrios cultivados em sistema hidropônico com substrato, realizou-se o presente trabalho. O sistema hidropônico foi o cultivo em canaletas (canaletões), com fibra de coco como substrato (Golden-Mix-Misto-80) e fertirrigação por gotejamento; a variedade de antúrio cultivada foi a 'IAC Eidibel'; e as mudas utilizadas foram adquiridas de laboratório de cultura de tecidos. Avaliou-se o desenvolvimento das plantas em termos de altura, massa seca e produção de folhas. Ao longo do primeiro ano de cultivo, a altura das plantas foi monitorada bimensalmente através da medição da distância do colo ao ponto mais alto da folha mais alta da planta. Para as determinações de massa seca das folhas, o material vegetal foi pesado e secado em estufa a 70°C, sob ar forçado até que o valor da massa se tornasse constante. O número de folhas também foi monitorado ao longo do primeiro ano de cultivo. Com os dados obtidos, verificou-se que: até os 120 dias, após o plantio, o desenvolvimento das plantas, em termos de altura, foi relativamente baixo se comparado com a variação da altura após o quarto mês, apesar de ter apresentado o dobro da altura inicial (2,5 cm). Esse fato pode ser explicado pela planta requerer um sistema radicular estabilizado para iniciar a sua fase de crescimento. Após o quarto mês, o seu ganho em altura foi em média de 2,5 cm/mês, chegando ao final do primeiro ano de cultivo com altura média de 25,9 cm, o que corresponde a aproximadamente 10 vezes a sua altura original. Comportamento semelhante foi verificado para o acúmulo de massa seca nas folhas. Durante a fase inicial da cultura, as plantas apresentaram um pequeno acúmulo em termos de massa seca de folhas, que ao final de 120 dias foi de aproximadamente 0,2 g. Passada essa fase inicial, o desenvolvimento foi maior, chegando, ao final do primeiro ano, à média de aproximadamente 2,6 g de massa seca de folhas por planta. Os dados obtidos refletem na produção de folhas, que em média foi de 1 folha por mês, ou seja, duas vezes a produção de folhas apresentada pelo cultivo tradicional (solo e matéria orgânica), portanto, conclui-se que o desenvolvimento do antúrio 'IAC Eidibel' cultivado em sistema hidropônico em canaletas com fibra de coco é vigoroso, sendo imprescindível o controle do número de folhas por planta, que é de 3 a 5 folhas/planta dependendo do espaçamento utilizado.

PALAVRAS-CHAVES

'IAC Eidibel'; *Anthurium andraeanum*; cultivo sem solo; massa seca.